

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Depois do crescimento sem freio nos últimos anos, as empresas de base tecnológica amargam resultados decepcionantes em 2022

Azeites brasileiros entram na lista dos melhores do mundo

Os azeites brasileiros estão com tudo. Dois deles ganharam recentemente importantes prêmios internacionais. O Arbequina, produzido pela Milonga na cidade gaúcha de Triunfo, foi eleito por um concurso italiano o melhor do hemisfério sul. No início de maio, o Sabiá, fabricado na paulista Santo Antônio do Pinhal, ingressou na seleta lista elaborada pela associação espanhola Evooleum Awards como um dos 10 melhores do planeta. E mais: foi o único representante fora da Europa.

Wilson Dias/Agência Brasil



Brasil deverá ter juros altos por muito tempo

O Brasil deverá conviver com taxas de juros elevadas por quanto tempo? Para o mercado financeiro, os patamares altos deverão ser mantidos em 2023, ao contrário do que se imaginava antes. A mudança de perspectiva se deve à inflação, que não dá trégua. Incertezas políticas e o cenário internacional adverso também são complicadores. "A inflação tem sido muito mais persistente do que se previa", disse Mansueto Almeida, ex-secretário do Tesouro Nacional, em evento do BTG Pactual.

Novela de privatização da Petrobras ganha mais um capítulo

Uma teoria que ganhou volume nos últimos dias supõe que o presidente Jair Bolsonaro está aumentando a pressão sobre a Petrobras para privatizá-la. De acordo com essa corrente, a ideia seria mostrar para a sociedade que, sob gestão pública, a petrolífera é apenas uma fonte de problemas. Analistas argutos, contudo, acham que tudo não passa de jogo de cena. É improvável que o governo venda suas ações da Petrobras ainda em 2022. Lembre-se: faltam só seis meses para acabar o ano.

Startups demitem milhares de profissionais

Nos últimos anos, as startups — pelo menos a maioria delas — foram quase sempre apontadas como empresas revolucionárias que cresceriam de forma infinita e mudariam radicalmente o ambiente de negócios no Brasil e no mundo. Pois bem, a realidade agora parece ter batido à porta desse universo. Nas últimas semanas, companhias como Kavak, Loft, Mercado Bitcoin, Quinto Andar e Shopee demitiram milhares de profissionais, alguns deles contratados recentemente, conforme depoimentos indignados publicados nas redes sociais. O corte mais recente foi anunciado pelo fintech Ebanx, que eliminou 360 profissionais, algo como 20% de seu quadro, formado por 1,7 mil pessoas. Depois do crescimento sem freio nos últimos anos, as empresas de base tecnológica amargam resultados decepcionantes em 2022. Além disso, a alta dos juros tornou o crédito mais caro e dificultou investimentos. É a tempestade perfeita para quem imaginava ter apenas céu de brigadeiro pela frente.

3,5 mil

funcionários da fabricante de carros elétricos Tesla serão demitidos. Segundo Elon Musk, sua empresa "cresceu muito rápido" e, agora, precisa fazer ajustes



Reprodução/Instagram

Ed Alves/CB/D.A Press



Todos os nossos movimentos estão na direção correta. O Brasil está condenado a crescer. Ele vai crescer"

Paulo Guedes, ministro da Economia. A verdade dos números, contudo, é bem diferente do otimismo que o ministro prega

RAPIDINHAS

» A seguradora Zurich certificou 55 oficinas mecânicas de sua rede referenciada com o "Selo Verde", iniciativa que auxilia as unidades na implantação de práticas sustentáveis para realização de serviços de reparos automotivos. Inédito no país, o projeto é fruto de parceria com o Instituto da Qualidade Automotiva (IQA).

» A pandemia levou ao aumento da procura por crédito. Na fintech Credits, os empréstimos com garantia de veículo aumentaram 56% de janeiro a abril de 2022 diante de igual período de 2021. O número de pessoas que usaram os recursos para investir em um negócio subiu 42%. Entre as que destinaram o dinheiro para pagar dívidas, a alta foi de 36%.

» As exportações brasileiras de ovos (tanto in natura quanto processados) totalizaram 628 toneladas em maio, o que representou um aumento de 33,5% em relação a igual mês de 2021. Na mesma base comparativa, as receitas com as vendas ao exterior cresceram 138,6%. Os dados são da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

» A americana Mondelez comprou, por US\$ 2,9 bilhões, a contêrnea Clif Bar & Company, que fabrica barras energéticas com ingredientes orgânicos. A Mondelez está com apetite aguçado. Em abril, havia adquirido a confeitaria mexicana Ricolino por US\$ 1,3 bilhão, reforçando assim a presença na América Latina.

CONJUNTURA

TCDF mira BRB-Flamengo

Contrato entre o banco e clube de futebol, que prevê um repasse anual de pelo menos R\$ 32 milhões, está na pauta reservada da Corte. Acionistas cobram transparência no negócio

Selada há quase dois anos, a parceria entre o Banco de Brasília e o Clube de Regatas Flamengo ainda provoca controvérsia entre os acionistas da instituição financeira. Mais do que isso: o contrato entre o banco e o time de futebol é objeto de um processo no Tribunal de Contas do Distrito Federal. Até ontem à noite, o processo constava na pauta da sessão reservada do TCDF desta quarta-feira, sob a relatoria do conselheiro Márcio Michel.

O processo no TCDF tem como origem denúncias anônimas encaminhadas à Ouvidoria do tribunal. O Ministério Público de Contas (MPC), por sua vez, ingressou com uma representação na corte. O MPC pediu adoção de medida cautelar para suspender o repasse anual, no valor mínimo de R\$ 32 milhões, do BRB para o Flamengo. Após análise das justificativas do BRB, o pedido de medida cautelar foi indeferido pelo TCDF. O julgamento do mérito da ação, entretanto, ainda está em aberto.

Paralelamente ao processo em curso no TCDF, o negócio entre o BRB e o Flamengo é motivo de questionamento dos acionistas do banco. Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2022, a Associação dos

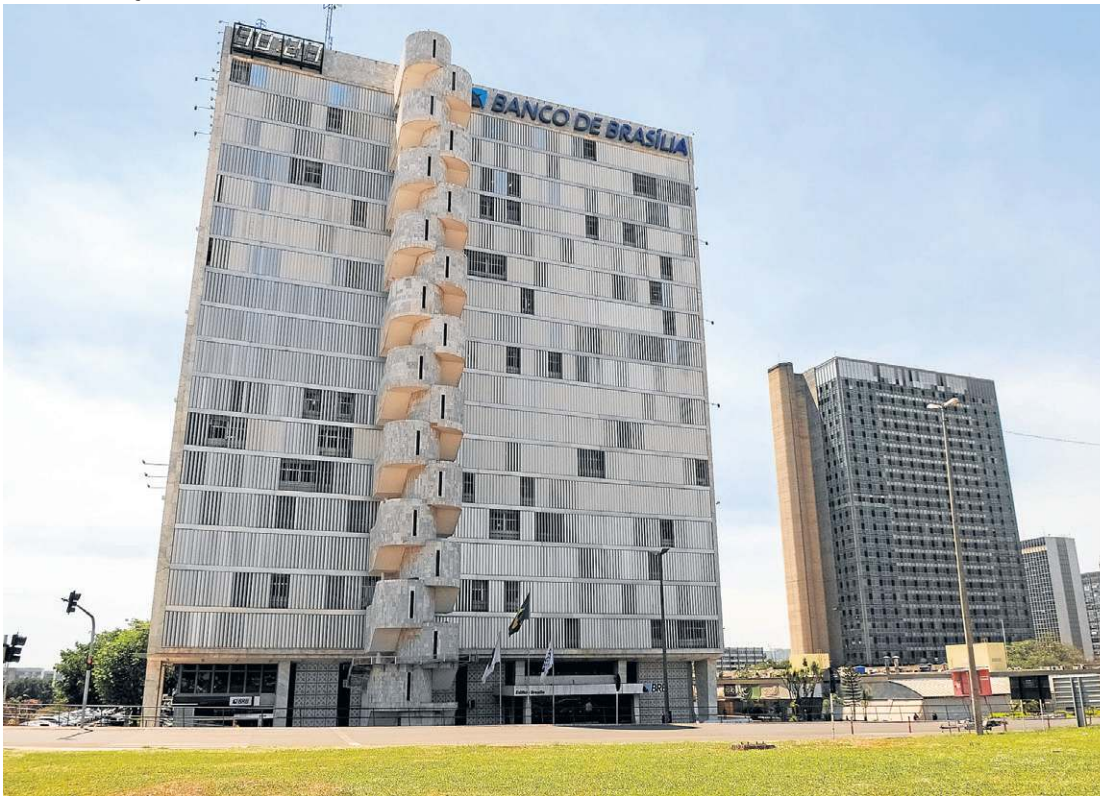
Empregados do Banco de Brasília (AEBRB) e a Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), acionistas minoritários da instituição financeira controlada pelo Governo do Distrito Federal, votaram pela reprovação das contas apresentadas na reunião.

Além de mencionar o processo investigatório no TCDF, os acionistas minoritários reclamam de falta de transparência por parte do banco no detalhamento do negócio com o time de futebol. "O resultado financeiro ou mesmo a confirmação das projeções evidenciadas quando da aprovação do projeto original não são apresentadas (sic) suficientemente aos membros do Conselho (de Administração)".

Em resposta às considerações dos acionistas, o presidente do Conselho de Administração do BRB, Marcelo Talarico, e o presidente do banco, Paulo Henrique Costa, asseguram que o negócio mantido entre a instituição financeira e o clube foi "apresentado às alçadas competentes", tendo sido "apreciado e aprovado".

Destacam, ainda, que a parceria não constitui "personalidade jurídica própria". Por essa razão, não haveria necessidade de apresentar "Demonstração de Resultado" específica. O ofício assinado pela cúpula do banco conclui que as receitas e despesas inerentes ao negócio estão incluídas no resultado do banco, tendo sido auditadas e aprovadas segundo normas de governança da instituição financeira.

Paulo H Carvalho/Agência Brasília



BRB fechou negócio com o clube carioca: Ministério Público de Contas pediu suspensão de repasse

Caixa: projetos sustentáveis

» MICHELLE PORTELA

A Caixa anunciou, ontem, novos investimentos em iniciativas sustentáveis voltadas à responsabilidade social, ambiental e climática, como a linha de crédito ESG Ecoeficiência, durante encontro realizado em Brasília. Além disso, o banco assinou protocolo de intenções para expansão de projeto de reflorestamento e preservação florestal com inclusão econômica e social.

Durante o evento "Caixa Mais Sustentável", o presidente do banco, Pedro Guimarães, apresentou ações e iniciativas sobre

o papel do setor público como indutor da sustentabilidade e a importância das instituições financeiras na transição para uma economia de baixo carbono.

Entre as iniciativas está uma nova linha de crédito, a ESG Ecoeficiência, que é exclusiva para empresas, e vai financiar 100% dos investimentos em projetos que reduzam o impacto ambiental, com até 72 meses de prazo e 24 meses de carência. Para contratar, basta comparecer a uma das agências do banco em todo o país.

Uma segunda iniciativa é o Selo Município + Azul Caixa, destinado aos municípios, que

reconhece o nível de maturidade institucional nos eixos ambiental, social, de governança e climático. O Selo é dividido em quatro categorias: Diamante (100 pontos), Safira (80 pontos), Topázio (70 pontos) e Cristal (60 pontos). Os municípios detentores do selo terão tratamento diferenciado junto ao banco.

Também participaram do evento, os ministros do Meio Ambiente (MMA), Joaquim Leite; do Desenvolvimento Regional (MDR), Daniel Ferreira; da Agricultura (Mapa), Marcos Montes; além do ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU).

Atividade em queda

» FERNANDA STRICKLAND

O Banco Central (BC) divulgou, ontem, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), com a previsão de uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada. O BC acrescentou que, para conter a inflação, ainda alta e disseminada, precisará subir mais os juros e mantê-los altos por um período maior de tempo.

A reunião foi realizada na semana passada, quando a taxa básica de juros da economia foi elevada de 12,75% para 13,25% ao ano — um aumento de 0,5 ponto percentual. Foi a 11ª elevação seguida. Segundo o Comitê, um nova alta, "de igual ou menor magnitude", pode ser decretada na próxima reunião, em agosto.

"A ata sinaliza que o ciclo de alta não está próximo do fim, com perspectiva de mais aumentos de 0,50 e eventualmente 0,25 ponto percentual, em linha com a visão dos demais bancos centrais que têm adotado medidas monetárias contractionistas", avaliou Gabriel Emir Moreira, superintendente da área de Projetos da Fipecafi e consultor na área de investimentos financeiros.

Para o economista-chefe da Gladius Research, Benito Salomão, é bem possível que a atividade desacelere. "A economia internacional está crescendo menos, o que tem impacto por aqui", explicou. "Além disso, a política monetária contractionista reduz o PIB."